

O conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental

The concept of place in Geography textbooks for the 1st year of Elementary School

El concepto de lugar en los libros de texto de Geografía de 1º de Educación Primaria

Nathany Morais de Souza¹ , Micarla Silva de Azevedo¹ ,
Solange Alves Canuto¹ , Gleydson Pinheiro Albano¹ ,
Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Natal, RN, Brasil

RESUMO

Neste artigo, refletimos sobre o papel do livro didático no tocante à dimensão lugar e em relação ao saber docente na utilização dessa ferramenta de ensino. Sendo assim, o objetivo do trabalho consistiu em analisar como é abordado o conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Adotamos como percurso metodológico uma abordagem qualitativa de pesquisa bibliográfica e investigação documental, cujos procedimentos investigativos contaram com uma análise fundamentada em reflexões teóricas sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), com a interpretação de dados referentes ao conceito de lugar presente em 14 livros didáticos do PNLD 2023 a partir da análise textual discursiva e com o tratamento de informações em relação à perspectiva teórica adotada e aos dados obtidos na pesquisa documental. Destarte, enquanto resultados, constatamos que a adoção do termo lugar é constante nos livros didáticos analisados, por outro lado, há também uma necessidade de apresentar a esfera conceitual nessas obras. Portanto, embora a maioria dos livros didáticos analisados não apresentem o conceito de lugar, e sim exemplos dessa dimensão analítica, podemos afirmar que a apresentação dada a essa dimensão é relevante para a Geografia Escolar, sobretudo, ao considerá-la como espaço vivido a partir da perspectiva humanista, que é aquela que mais aparece nessas obras.

Palavras-chave: Livro didático; Lugar; Ensino de Geografia; Ensino Fundamental

ABSTRACT

In this article, we reflect on the role of the textbook in relation to the place dimension and in relation to teaching knowledge in the use of this teaching tool. Therefore, the objective of the work was to analyze how the concept of place is approached in Geography textbooks for the 1st year of Elementary School - Early years. We adopted as a methodological approach a qualitative approach to bibliographical research and documentary investigation, whose investigative procedures included an analysis based on theoretical reflections on the National Book and Teaching Material Program (PNLD), with the interpretation of data referring to the concept of present place in 14 PNLD 2023 textbooks based on discursive textual analysis and the processing of information in relation to the theoretical perspective adopted and the data obtained in documentary research. Consequently, as results, we found that the adoption of the term place is constant in the textbooks analyzed, on the other hand, there is also a need to present the conceptual sphere in these works. Therefore, although most of the textbooks analyzed do not present the concept of place but rather examples of this analytical dimension, we can state that the presentation given to this dimension is relevant to School Geography, especially when considering it as a lived space from the humanist perspective, which is the one that appears most in these works.

Keywords: Textbook; Place; Geography Teaching; Elementary School

RESUMEN

En este artículo reflexionamos sobre el papel del libro de texto en la dimensión lugar y en relación con la enseñanza en el uso de esta herramienta didáctica. Por lo tanto, el objetivo del trabajo fue analizar cómo se aborda el concepto de lugar en los libros de texto de Geografía para el 1er año de Educación Primaria - Primeros años. Adoptamos como enfoque metodológico un enfoque cualitativo de la investigación bibliográfica y documental, cuyos procedimientos investigativos incluyeron un análisis basado en reflexiones teóricas sobre el Programa Nacional del Libro y Material Didáctico (PNLD), con la interpretación de los datos referentes al concepto de lugar presente en 14 libros de texto del PNLD 2023 a partir del análisis textual discursivo y el procesamiento de la información en relación a la perspectiva teórica adoptada y los datos obtenidos en la investigación documental. Así, como resultados, encontramos que la adopción del término lugar es constante en los libros de texto analizados, por otro lado, también existe la necesidad de presentar la esfera conceptual en estos trabajos. Por tanto, si bien la mayoría de los libros de texto analizados no presentan el concepto de lugar sino ejemplos de esta dimensión analítica, podemos afirmar que la presentación que se da a esta dimensión es relevante para la Geografía Escolar, especialmente al considerarla como un espacio vivido desde la perspectiva humanista. perspectiva, que es la que más aparece en estas obras.

Palabras-clave: Libro de texto; Lugar; Enseñanza de la Geografía; Enseñanza fundamental

1 INTRODUÇÃO

O livro didático é uma das principais ferramentas de trabalho docente nos anos iniciais, nesse sentido, esse recurso deve primar por apresentar conceitos claros e concisos. Sendo assim, neste artigo, tivemos como objeto de estudo, o conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental.

Os primeiros vestígios de livros didáticos no Brasil surgiram com a chegada da Companhia de Jesus, que apresentaram livros escolares para trabalhar a leitura e escrita baseada na fé Cristã. Porém, com a expulsão dos jesuítas em 1759, esse material foi esquecido e para que o ensino no Brasil ocorresse, os livros eram produzidos na Europa com um alto custo financeiro, apenas entre 1929 e 1934, com a dificuldade de pagar o elevado custo de impressão, é que o Brasil começa a produzir os seus próprios livros didáticos (Cury, 2009; Mazzi; Amaral-Schio, 2021).

Desde então, esses materiais estão presentes na educação brasileira, o que se constata pela sua crescente ascensão e expansão em termos de políticas públicas nas escolas do país, até culminar no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Esse programa é atualmente responsável pela organização das ações direcionadas à distribuição dessas obras nas escolas da rede pública do Brasil.

Considerando esse aspecto de expansão, e também, o aperfeiçoamento do programa até a atualidade, houve a necessidade de resgatar esse recurso didático, a fim de verificar um conceito-chave no ensino de Geografia, o lugar. Logo, traçamos como objetivo principal analisar como é abordado o conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais.

Para Vieira (2008), em alguns livros didáticos, o conceito de lugar aparece apenas como espaço de localização, invisibilizando-se a dimensão subjetiva ou ainda conforme Suess, Sobrinho e Almeida (2013), alguns desses materiais não apresentam o domínio conceitual suficiente para a aprendizagem dessa dimensão geográfica. Em razão dessa problematização, analisamos 14 livros didáticos do PNLD 2023.

Consideramos as obras didáticas do 1º ano, pois, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018), ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem dominar os conceitos que abordam diferentes aspectos do espaço geográfico. Nesse sentido, segundo o documento normativo, ainda no 1º ano do Ensino Fundamental, o conceito de lugar deve ser introduzido às crianças. Logo, com base nisso, destacamos a pergunta norteadora da investigação, como: o que os livros didáticos de Geografia apresentam como o conceito de lugar?

A justificativa para isso parte da necessidade de compreender como esse conceito está presente nessas obras, uma vez que, em muitos casos, é a única fonte de informação disponível. Nesse contexto, o desenho metodológico da investigação leva em consideração uma pesquisa bibliográfica e documental, cujo percurso será melhor explorado na próxima seção, seguida de reflexões teóricas sobre o PNLD, da dimensão lugar em livros didáticos de Geografia, e também, dos resultados obtidos na análise dos dados, além das considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento da pesquisa em questão pautou-se na abordagem qualitativa que, segundo Denzin e Lincoln (2006), permite uma aproximação entre pesquisador e objeto de estudo, além de firmar uma visão interpretativa do mundo, o que significa a busca por compreender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Traçada a abordagem científica, foram adotados procedimentos a fim de alcançar o objetivo proposto, logo, a pesquisa foi desenvolvida mediante 3 etapas, apresentadas a seguir.

Na primeira etapa, enquanto proposição teórica para a análise do lugar no ensino de Geografia e da contribuição do PNLD para o estudo em tela, realizamos uma pesquisa bibliográfica com autores e teóricos que conferem contribuições acerca da dimensão analítica de lugar no ensino de Geografia e elaboramos, também, uma discussão teórica com a intenção de refletir sobre o percurso histórico e o funcionamento do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Para isso, fizemos uso de trabalhos disponibilizados em bases de dados, que reúnem conteúdos científicos de legítima confiabilidade.

Na segunda etapa, deu-se início à investigação documental, que considerou como critérios previamente estabelecidos:

- a) livros didáticos de Geografia pertencentes ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), inscritos no Edital n.º 01/2021 para uso em 2023;

b) livros didáticos do 1º ano do Ensino Fundamental;

c) Facilidade de acesso a obra em formato digital

O apontamento de critérios serviu para convergir e delimitar o objeto de estudo desta investigação, a princípio, nos critérios de inclusão “a” e “b”, encontramos 16 livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental – Anos iniciais, inscritos no Edital n.º 01/2021. Entretanto, dois deles apresentaram dificuldades de acesso digital, essas dificuldades as quais nos referimos, baseiam-se em pessoas/pesquisadores/professores que não possuem a chave de acesso ao portal, mas desejam consultar a obra em formato digital. Logo, essas duas obras foram excluídas da análise, devido ao impasse quanto ao acesso digital, resultando assim, na amostra final de livros didáticos que, juntos, totalizaram 14 obras de coleções e editoras distintas.

Nesse sentido, é necessário destacar a importância do PNLD, visto que esse programa se destina a disponibilizar livros didáticos e outras obras pedagógicas e literárias às escolas de educação básica do Brasil. Por isso, os livros do 1º ano são colocados em evidência por estarem em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente, no que diz respeito ao lugar, dimensão analítica abordada nesta pesquisa.

Nesse contexto, destaca-se abaixo, no Quadro 1, as obras utilizadas na investigação:

Quadro 1 - Obras didáticas selecionadas: PNLD 2023

(Continua)

Coleção	Editora	Código
Akpalô - Geografia	Editora do Brasil	LD1
Ápis Mais - Geografia	Editora Ática S/A	LD2
Buriti mais Geografia	Editora Moderna LTDA	LD3
Universo das descobertas: geografia	Universo da Literatura Editora LTDA	LD4
Da escola para o mundo: geografia	Editora Scipione S.A	LD5

Quadro 1 - Obras didáticas selecionadas: PNLD 2023

(Conclusão)

Coleção	Editora	Código
A conquista: geografia	Editora FTD S.A	LD6
Bem-me-quer: geografia	Editora Brasil S/A	LD7
Diálogos: geografia	Editora Ática S/A	LD8
Vida criança: geografia	Saraiva Educação S.A	LD9
Eu gosto Geografia	Editora BMH Eireli	LD10
Bons amigos: geografia	Editora FTD S.A	LD11
Pitangá mais Geografia	Editora Moderna LTDA	LD12
Presente mais Geografia	Editora Moderna LTDA	LD13
Aprender juntos: geografia	Edições SM LTDA	LD14

Fonte: Site do PNLD. Organização dos autores, (2023)

Diante do que foi apresentado no quadro acima, atribuímos diferentes códigos às coleções analisadas a fim de facilitar a sistematização dos dados coletados e, a partir disso,

destacamos que a terceira e a última etapa ocorreu a partir do tratamento dos dados, conforme a perspectiva teórica adotada e os resultados obtidos na pesquisa documental, esta, segundo Pádua (1997, p. 62), “[...] é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados) [...]”. Posto isso, para este estudo, tratamos dessa pesquisa documental a partir dos livros didáticos do PNLD.

Para a análise dessas obras didáticas, consideramos a análise textual discursiva que é “Uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise discurso” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 118). Para isso, os autores propõem 5 etapas, quais sejam: unitarização, categorização, descrição, interpretação e argumentação (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Nesse contexto, também partimos de três indagações, que levaram em consideração a apresentação do termo lugar no sumário, a identificação de imagens que tratam desse espaço nos livros didáticos e a maneira como o conceito é apresentado nessas obras.

Diante disso, a seguir apresentamos o contexto histórico do PNLD a partir de uma discussão teórica que destaca a trajetória do programa no Brasil e sua relevância para as instituições escolares.

3 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD): ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

O livro didático, assim como outros recursos didáticos, é frequentemente utilizado no ensino de Geografia como facilitador da aprendizagem. “Os próprios autores Pós-avaliação” (2022), salientam que o livro didático ocupa ainda hoje um papel importante e continua sendo um dos recursos mais presente nas salas de aula do Brasil.

Embora sejam associados a práticas tradicionais de ensino, os livros didáticos possuem um papel fundamental e têm sua efetividade atrelada a sua forma de uso, não se limitando a determinadas tendências pedagógicas. Logo, tal recurso abre um leque de possibilidades e, cabe ao professor, mediador do processo de ensino e aprendizagem, encontrar caminhos para sua melhor utilização.

Freire e Pereira (2018) contribuem para a discussão, ao afirmarem que o livro didático não deve ser o único presente na prática docente, de modo a defenderem a necessidade de se buscar outros recursos didáticos e estratégias que, juntos, encaminhem o estudante para uma aprendizagem significativa.

De acordo com Luckesi (2004, p. 27), “o livro didático é um meio de comunicação, através do qual o aluno recebe a mensagem escolar”, em razão disso, possui versões digitais, impressas e é estruturado para ser utilizado em instituições de ensino formal. Logo, carrega intencionalidade educativa, objetivos pedagógicos e posições quanto à formação do sujeito escolar.

Com essa perspectiva, ganha visibilidade o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), porém, vale salientar que a trajetória do livro didático no Brasil não é recente e, em virtude disso tem passado por transformações em termos de políticas públicas ao longo da história:

O livro didático possui seu espaço nas discussões governamentais há aproximadamente um século. Apesar de os livros já estarem presentes nas escolas de artilharia do Brasil Colônia, suas procedências ainda eram estrangeiras. Em 1808, já havia escritores no país, no entanto os livros eram impressos na França, gerando gastos altíssimos ao país. Somente em 1929, em meio à Grande Depressão, o Brasil começa a produzir, por completo, seus livros didáticos, uma vez que, para importar livros, principalmente da Europa, o valor havia aumentado muito devido à nova realidade econômica mundial (Mazzi; Amaral-Schio, 2021, p. 90).

Nesse contexto de idealização e produção de livros didáticos nacionais, nasce em 1929, o Instituto Nacional do Livro (INL), porém, apenas em 1934 é que esse instituto recebe suas primeiras atribuições (Mazzi; Amaral-Schio, 2021). Ao considerar esse mesmo contexto histórico, Cury (2009) menciona que tais atribuições se tratavam da edição de obras literárias, da criação de uma enciclopédia e de um dicionário, além da expansão das bibliotecas pelo território nacional.

Ao longo desse percurso, o Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, estabeleceu que a partir de 1 de janeiro de 1940, os livros didáticos que não tiverem uma autorização prévia, não poderão ser utilizados nas escolas brasileiras. Esse decreto foi substituído em 1945 pelo Decreto-Lei nº 8.460, que manteve a estrutura geral do anterior, mas introduziu alguns elementos, como encarregar o INL da publicação dos livros didáticos no Brasil (Cury, 2009).

Anos mais tarde, em 1952, Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), apresentou duas campanhas para auxiliar a qualificação de professores, quais sejam: a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME), responsável por diagnosticar as fragilidades no processo de ensino; e a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME), responsável pela elaboração de livros didáticos, manuais e guias para orientar professores e gestores a partir das dificuldades encontradas (Cury, 2009).

Já no período que corresponde a Ditadura Militar, 1964 a 1985, podemos destacar a influência de duas políticas públicas distintas, a criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED; e da Fundação Nacional do Material Escolar – FENAME, que substitui a Campanha Nacional de Materiais de Ensino. Assim, enquanto a COLTED era responsável pelo financiamento e expansão do livro didático, a FENAME se responsabilizava pela produção e distribuição desses materiais a preço de custo (Filgueiras, 2015).

Vale ressaltar que embora haja certo “espetáculo” para o desenvolvimento de tais políticas, a sua implementação e efetivação no território nacional pode ser justificada mediante o intuito de seguir as orientações das Conferências Internacionais de Instrução Pública e de atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sendo assim, o foco principal não era de cunho didático-pedagógico, mas, sim, de atender às questões governamentais, inclusive com a avaliação de livros didáticos a partir do caráter ideológico do regime militar, acentuando o controle e a intervenção nesse processo (Filgueiras, 2015). Somente em 1985, ao final da Ditadura Militar é que o Decreto nº 91.542, de 19/8/85 firma o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sendo esta nomenclatura utilizada por várias décadas. Todavia, tal terminologia, recentemente, sofre mais uma alteração, em virtude do Decreto nº 9.099/2017, passando a ser chamado de Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), responsável por disponibilizar obras didáticas, pedagógicas, literárias e entre outros materiais às escolas públicas da educação básica e de forma gratuita.

Cabe destacar que em 1997, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) torna-se encarregado pela execução do PNLD e, neste mesmo período, o Programa passa a ser ampliado pelo Ministério da Educação (MEC). Diante disso, constata-se o processo gradativo para adquirir livros didáticos de diferentes conteúdos: Alfabetização, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia, para todos os estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Já em 2000, os dicionários de língua portuguesa começaram a ser também distribuídos e, pela primeira vez no Programa, os livros didáticos passam a ser entregues no ano

anterior ao ano letivo de sua utilização (Brasil, 2018).

Nos anos posteriores, o PNLD passou por mudanças significativas, que influenciaram a dinâmica do Programa, com acréscimos e aprimoramentos no que diz respeito às obras produzidas. Diante disso, Mazzi e Amaral-Schio (2021, p. 101), destacam:

Em 2017, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) tiveram suas ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários unificadas. Essa junção criou o que chamamos “novo” PNLD que, apesar de manter a sigla, agora é denominado Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

Os autores ainda acrescentam:

Nessa nova fase, o Programa foi ampliado. Professores da educação infantil, que antes não recebiam livros didáticos, passarão a recebê-los - PNLD 2022. E livros de projetos integradores e projetos de vida, para o ensino médio, passam a compor o material, com objetivo de unir as disciplinas (Mazzi; Amaral-Schio, 2021, p.101).

Nos editais lançados pelo programa nos últimos dez anos, é possível constatar sua ampliação, que pode ser vista pelo avanço dos livros didáticos nas escolas do país, além de maior discussão acerca da temática no campo científico e, ainda, os crescentes investimentos públicos. Ademais, verifica-se o uso de tecnologias digitais cada vez mais presentes na logística do programa. Nesse contexto, para que cada escola tenha em mãos as obras oriundas do PNLD, é necessário a passagem por algumas etapas:

Brasil (2018) destaca que as etapas do Programa vão desde a adesão, momento em que as escolas que tenham interesse em participar dos programas de material didático, deverão manifestar interesse por meio da adesão formal, perpassando também pelos editais, inscrição das editoras, triagem/avaliação, a fim de possibilitar a entrega de materiais de qualidade e que proporcionem o acesso democrático ao conhecimento.

As etapas ainda se ampliam para o guia do livro, momento em que o FNDE disponibiliza o guia de livros didáticos em seu portal na internet e envia o mesmo material impresso às escolas cadastradas no censo escolar. Além disso, é obrigatória

a passagem pela escolha das obras, que se dá de forma democrática pela equipe escolar, assim, passado esse momento, chega-se ao pedido, formalizado e feito via internet.

Por conseguinte, tem-se a aquisição, que seria a negociação com as editoras para, enfim, chegar à etapa de produção das obras, que ocorre de maneira supervisionada pelos técnicos do FNDE. Dessa forma, sublinha-se a importância de mais uma etapa, a de qualidade física das obras pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas para que haja a distribuição e o recebimento dos livros nas escolas, que chegam entre outubro do ano anterior ao início do ano letivo.

Em paralelo a isso, afere-se que por trás do PNLD há rigorosas etapas, o envolvimento de especialistas e verbas públicas, além de outros processos de grande dimensão. Destarte, o PNLD atribui ao livro didático, assim como outras obras e materiais de seu Programa, uma importância significativa no contexto educacional brasileiro. Segundo Callai (2016), o livro didático se constitui um dos únicos materiais didáticos acessíveis aos estudantes do país, de tal forma a serem facilmente acessados pela maioria das famílias, sendo, muitas vezes, o único recurso didático, de pesquisa e informação de muitos lares.

Portanto, o livro didático precisa de um olhar atento do ponto de vista didático- pedagógico, sua utilização, assim como sua escolha, estão diretamente relacionadas aos objetivos de aprendizagem traçados pelo professor, bem como, articuladas a estratégias e conteúdos que devem proporcionar a facilitação do processo de aprendizagem. Além disso, é fundamental considerar como os conceitos são apresentados nos livros didáticos e qual o papel docente diante desse recurso, a seguir tratamos melhor dessa questão.

4 O LUGAR NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: O SABER DOCENTE NA UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA DE ENSINO

A dimensão do lugar no tocante à escala geográfica imediata é um tema de muitas reflexões e estudos. Carlos (2007) compreende o lugar, a partir da perspectiva

humanista, ao tratá-lo como espaço vivido através do corpo, aquele que pode ser sentido e apropriado. Nesse contexto, o que se denomina de lugar varia conforme as vivências de cada sujeito, de modo a resultar naquilo que provoca sentido às experiências humanas.

Já a conexão com outras escalas é apresentada por Santos (2002), ao tratar o lugar a partir da perspectiva crítica, situando-o em relação à globalização, à corporeidade e à intermediação entre o mundo e o indivíduo. Essa noção implica em considerar não apenas as resistências e particularidades da globalização, mas também as suas conexões com outras escalas geográficas.

Ao levar em consideração essas perspectivas na Geografia Escolar, neste estudo, nos interessamos em pensar o lugar a partir dos livros didáticos do PNLD 2023. Para isso, vale ressaltar que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, dessa forma, Santos (2002) o define como um conjunto de objetos e ações, que articula o social e o físico. Logo, o lugar também é espaço geográfico e, como afirma Meireles (2016), o seu conceito contribui para romper visões fragmentadas sobre o espaço, de modo que, os avanços do meio técnico-científico-informacional cada vez mais possibilitam que o lugar esteja conectado com o mundo.

Segundo Pauli (2022), a presença de fotografias nos livros didáticos de Geografia pode ser uma forma interessante de trabalhar o conceito de lugar, porém, é fundamental que tanto o material didático, como o professor, apresentem um domínio conceitual e didático-pedagógico, uma vez que a apresentação de uma rua, por exemplo, como é mencionado pela autora, pode se resumir a um local que serve apenas para transitar ou se pode ampliar essa ideia a partir dos diferentes sentidos e usos que as pessoas fazem desse espaço.

Para Suess, Sobrinho e Almeida (2013), a análise do lugar perpassa o conhecimento em relação aos livros didáticos de Geografia, dessa forma, os autores chamam atenção para a presença de imagens e músicas, que nesse recurso didático aparecem como forma de indicar o espaço vivido, porém, de acordo com esses autores, há também pontos que precisam ser aperfeiçoados, como o próprio conceito de lugar,

que em alguns livros não se apresentam de forma clara e objetiva. Como se reporta:

Temos que ter ciência que os conteúdos, principalmente àqueles que se remetem os dados de determinados elementos que a Geografia dispõe em apresentar, estarão em boa parte desatualizada, ou parte do processo inconcluso. Nesse caso, o professor deve ser pesquisador, buscando informações em outras fontes, para complementar ou atualizar as informações do livro didático, incluindo conceitos que não são retratados nos livros. Nesse processo, o professor tem a obrigação de complementá-lo [...] (Suess; Sobrinho; Almeida, 2013, p. 20).

Diante da essência que possui um conceito, bem como da sua atualização perante os avanços do meio técnico-científico-informacional, pensamos consoante as ideias de Castrogiovanni e Goulart (1988), quando aferem que os conceitos e os recursos como: mapas, gráficos e outros devem ser o mais próximo possível da realidade estudada. Logo, se o livro didático dispõe apenas de uma perspectiva global, cabe ao professor introduzir em suas aulas, noções que corroborem com o espaço vivido pelos sujeitos.

De acordo com as pesquisas já publicadas, sabemos que o livro didático ainda é o recurso mais utilizado pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental para trabalhar com o conhecimento geográfico (Vieira, 2008). Diante disso, a análise das categorias presentes nesses materiais didáticos exige uma atenção constante, afinal, dada a sua incompletude em alguns contextos e a tendência de alguns professores em utilizá-lo como material exclusivo, faz-se necessário uma análise constante das informações que chegam até à escola. Como se menciona:

[...] Para alguns professores, este é, de fato, o único material utilizado para desenvolver suas práticas em sala de aula. Do mesmo modo, há estudantes que utilizam somente o livro didático para seus estudos e aprendizagens. Para a autora, quando o livro didático assume essa função nas práticas pedagógicas, ele passa a ser o próprio currículo (Pauli, 2022, p. 46).

Com base na citação, podemos observar que a restrição a um material exclusivo por parte do corpo docente, como é o caso do livro didático, pode acarretar em tratá-lo como o próprio currículo. Além disso, podemos acrescentar, também, a própria Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que se trata de um documento normativo,

mas que na seleção dos conteúdos pelos professores, é muitas vezes confundida com o próprio currículo.

Para Roldão (2009), o currículo é o corpo de saberes necessários para a apropriação do conhecimento. Por sua vez, a BNCC (2018) é um documento normativo, que dispõe de orientações dispostas em unidades temáticas, competências, habilidades e objetos de conhecimento. E já o livro didático é uma ferramenta do processo de ensino e aprendizagem (Suess; Sobrinho; Almeida, 2013). Embora essas referências sejam complementares, elas caracterizam-se como distintas do ponto de vista conceitual e didático.

Nesse contexto, a tendência de considerar o livro didático e a BNCC como sinônimos do currículo, pode implicar em alterações no trabalho com a dimensão do lugar, primeiro, porque na perspectiva de se considerar tais elementos como sinônimos, o livro didático deixa de ser uma ferramenta e passa a ser uma exclusividade do ensino, embora seja essencial, esse material nem sempre é suficiente para caracterizar a diversidade de lugares. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular não é o currículo em si, pois este, conforme Sacristán (2013), regula os conteúdos e as práticas do processo de ensino e aprendizagem. Em suma, o currículo especifica o que é apresentado pela BNCC, sendo assim, basear-se apenas no documento normativo para trabalhar o lugar, poderá resultar em dificuldades quanto à objetividade e especificidades dos conteúdos e conceitos.

Portanto, o papel que o livro didático assume enquanto ferramenta de ensino é essencial para o trabalho do conceito de lugar. Todavia, cabe ao professor aprofundar as informações presentes nesse material sempre que necessário. Para isso, como afirma Shulman (1986), o docente precisa ter os conhecimentos do conteúdo, o pedagógico e o curricular. Essa tríade proporciona ao saber docente uma relevância que pode ser útil para aprofundar as categorias geográficas. A seguir apresentamos a análise dos dados referentes ao conceito de lugar em 14 livros didáticos do PNLD 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo almeja fazer uma análise do conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, em busca de responder à pergunta norteadora deste artigo: o que os livros didáticos de Geografia apresentam como o conceito de lugar? Elaboramos três indagações a fim de analisar os 14 livros didáticos do PNLD 2023, selecionados a partir dos critérios de inclusão definidos neste trabalho.

A obra didática faz menção ao lugar no sumário?

Para responder a nossa primeira indagação, realizamos uma análise geral em todos os sumários dos 14 livros didáticos selecionados, o quadro a seguir apresenta o resultado obtido nesta primeira fase:

Quadro 2 - A apresentação do lugar no sumário dos livros didáticos selecionados

(Continua)

Coleção	Apresenta o lugar no sumário?	Em qual unidade didática?
LD1	Sim	Unidade 2. Lugares de vivência; Unidade 4. O trabalho nos lugares de vivência
LD2	Sim	Unid. 1, Cap.1. Meus lugares de vivência; Unid. 2, Cap. 4. Outros lugares de vivência
LD3	Sim	Unid. 2, Cap. 1. Lugar de morar; Unid. 3, Cap. 1. Lugar de estudar
LD4	Sim	Unidade 1. Eu, minha história e meu lugar no mundo; Unidade 2. Os lugares e a vizinhança
LD5	Não	-----
LD6	Sim	Unid. 2, Cap. 1. Lugares de brincar; Unidade 3. Nossos lugares de vivência
LD7	Sim	Unidade 3. Os lugares do dia a dia; Unidade 4. O lugar onde vivemos; o que existe nos lugares; observando os lugares; o tempo e as mudanças nos lugares
LD8	Sim	Unidade 1. Lugar de criança; Unidade 4. Escola: lugar de convivência
LD9	Sim	Unidade 3. Eu e os lugares; Unidade 4. Os lugares e o trabalho das pessoas
LD10	Sim	Unid. 1, Cap. 2. Ser criança em diferentes lugares

Quadro 2 - A apresentação do lugar no sumário dos livros didáticos selecionados (Conclusão)

Coleção	Apresenta o lugar no sumário?	Em qual unidade didática?
LD11	Sim	Unidade 6. Eu, os lugares e as outras pessoas
LD12	Sim	Unid. 2, Cap. 2. Escola: lugar de convivência
LD13	Sim	Unidade 1. Eu e meus colegas no lugar de viver; Unidade 3. Moradia e os lugares de brincar; Unidade 4. Elementos da natureza no lugar de viver
LD14	Sim	Cap. 1. – Pessoas e lugares; Cap. 4. – Moradia: lugar de convivência; Cap. 5. – As transformações dos lugares; - Pessoas e lugares

Fonte: Site do PNLD. Organização dos autores, (2023)

Conforme observamos no quadro, dos 14 livros didáticos analisados, apenas um deles não apresenta a palavra lugar no sumário. Todavia, nessa primeira indagação, ainda não era nossa preocupação analisar a obra por completo, logo, essa primeira análise não é conclusiva, razão pela qual neste primeiro momento, somente nos cabe afirmar que a obra “Da escola para mundo: geografia” não traz a palavra lugar no sumário, já se a obra apresenta ou não o conceito de lugar, será objeto de estudo das indagações seguintes.

Em relação aos demais livros didáticos, que apresentam o lugar no sumário, é possível observar que, em alguns casos, as obras já apresentam a casa/moradia e a escola como lugares de vivência, o que denota uma provável aproximação com a dimensão humanista, já que, segundo Giometti, Pitton e Ortigoza (2012), o lugar nessa perspectiva, é íntimo e humanizado, designando, portanto, um espaço de vivências, no qual se apresentam as histórias de vida das pessoas e suas relações entre si e com os objetos a sua volta. Posto isso, apresentamos a segunda indagação da nossa análise de dados.

Os livros didáticos contêm imagens que auxiliam a compreensão do conceito de lugar?

Segundo Pauli (2022, p. 40) “[...] As imagens representam o espaço através de diferentes perspectivas e podem nos educar para perceber e apreender o mundo

conforme o que apresentam ou podem possibilitar outros olhares”. Diante disso, em se tratando de imagens sobre o conceito de lugar em livros didáticos, é fundamental que a obra reúna cenários que possam se caracterizar ou servir para pensar as diferentes realidades, lugares de vivência e suas conexões com outras escalas geográficas.

Para responder a nossa segunda indagação, elaboramos um quadro com tópicos que apresentam o que as imagens dos livros didáticos têm em comum e quais eles contextos apresentam. Nesse sentido, optamos por inserir tópicos em vez de imagens, em virtude da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e do Art.184 do Código Penal do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, que menciona os direitos autorais de imagens, estando este item expresso nas obras didáticas analisadas:

Quadro 3 - Imagens de lugares em livros didáticos

(Continua)

Coleção	Apresenta imagem sobre o lugar?	Características em comum	Contextos
LD1	Sim	Moradias/casas, escolas, ruas	Lugares de trabalho, elementos da natureza, espaço de convivência familiar e estudantil.
LD2	Sim	Moradias, escolas e ruas	Campo e cidades, com destaque a lugares, como: Manaus, Amazonas, Marrocos e região de Trieves, na França.
LD3	Sim	Moradias, escolas	Espaços de vivência no campo e na cidade.
LD4	Sim	Casas, moradias, praças e escolas	Espaços na Zona Urbana e Rural.
LD5	Sim	Brincadeiras infantis, escolas e moradias	Lugares de trabalho, espaços na Zona Urbana e Rural.
LD6	Sim	Brincadeiras infantis, praças/parques, escolas e casas	Lugares de vivência no campo e na cidade.
LD7	Sim	Escolas e casas	Espaços da Zona Urbana e da Zona Rural, destacando-se diferentes lugares do Brasil.
LD8	Sim	Escolas, casas, praças	Espaços de vivências no campo e na cidade.

Quadro 3 - Imagens de lugares em livros didáticos

(Conclusão)

Coleção	Apresenta imagem sobre o lugar?	Características em comum	Contextos
LD9	Sim	Brincadeiras infantis, moradias, escolas, praias e ruas	Lugares de trabalho e diferentes espaços da Zona Urbana e Rural.
LD10	Sim	Brincadeiras infantis, praças, escolas, moradias, elementos da natureza	Espaços de vivência no campo e na cidade.
LD11	Sim	Escolas, moradias e parques	Espaços da Zona Urbana e Rural.
LD12	Sim	Escolas, casas, ruas e feiras	Espaços de vivência no campo e na cidade.
LD13	Sim	Brincadeiras infantis, ruas, moradias, parques, praças e escolas	Espaços de vivência no campo e na cidade.
LD14	Sim	Moradias e escolas	Espaços de vivência no campo e na cidade.

Fonte: Autores, (2023)

Com base na descrição das imagens presentes nas obras didáticas e associadas ao conceito de lugar, observamos que em todos os livros didáticos analisados, as moradias/casas e as escolas aparecem relacionadas a essa dimensão. Em relação a isso, em alguns casos, os autores retratam essas imagens no capítulo que fazem alusão ao lugar no sumário, e já outros, preferem ampliá-las em novos capítulos.

Concomitante a isso, mesmo a obra didática que não fez referência direta ao lugar no sumário, traz imagens relacionadas a esse conceito. Há também, em algumas obras, imagens de ruas e parques relacionados ao lugar, apresentando a ideia do espaço de lazer como lugar de convivência. Na tabela abaixo, é possível verificar a quantidade de imagens que fazem referência a esse conceito. Para isso, consideramos o entendimento de lugar a partir da perspectiva de Santos (2002) e Carlos (2007) apresentadas ao longo da fundamentação teórica deste trabalho.

Vale salientar que em um momento inicial, tivemos acesso a todos os 14 livros didáticos analisados, o que nos possibilitou verificar a dimensão conceitual dada ao lugar. Além disso, foi possível fazer uma análise geral sobre as características comuns e os diferentes contextos apresentados por estas.

Tabela 1 – Imagens alusivas ao lugar nos livros didáticos

Coleção	Imagens presentes nos livros	Imagens que fazem referência ao lugar	Porcentagem de imagens sobre o lugar
LD1	Acesso não autorizado	Acesso não autorizado	Acesso não autorizado
LD2	134	64	48%
LD3	191	62	32%
LD4	156	62	39%
LD5	167	66	40%
LD6	113	44	39%
LD7	Acesso não autorizado	Acesso não autorizado	Acesso não autorizado
LD8	157	78	50%
LD9	173	63	36%
LD10	152	68	45%
LD11	211	80	38%
LD12	193	67	35%
LD13	123	45	37%
LD14	Acesso não autorizado	Acesso não autorizado	Acesso não autorizado
Total	1770	699	39%

Fonte: Autores, (2023)

No entanto, meses depois, ao retornar aos mesmos sites para a contagem dessas imagens, constatamos que três livros didáticos não estavam mais com acesso autorizado. Logo, a contagem considerou os 11 livros didáticos disponíveis, o que nos possibilitou concluir que, embora a maioria das obras didáticas ainda atinja um índice inferior a metade da quantidade geral, podemos pensar que esse conceito assume uma posição importante nessa etapa escolar, uma vez que, todas as obras didáticas disponíveis aderem imagens de lugar, em quantidade superior a 44 registros.

Tais imagens trazem uma contribuição para o entendimento do conceito de lugar no ensino de Geografia, afinal, como afirma Pauli (2022, p.21) este conceito “[...] tem como base inicial o lugar mais próximo ao estudante, sobretudo nos primeiros

anos da educação básica”. Posto isso, a moradia, a escola, as ruas, praças e parques podem se configurar como realidades próximas ao sujeito e como lugares de vivência e afetividade, trazendo a ideia da geografia humanista e sua pertinência para ampliar a noção de espaço, no 1º ano do Ensino Fundamental.

Vale salientar que o professor deve ter o domínio da dimensão conceitual, que, segundo Coll (1997), corresponde a conceitos, fatos e princípios englobados no processo de escolarização. Além disso, é necessário o domínio de conteúdo, que conforme esse autor, articula a dimensão conceitual (conceitos, fatos e princípios), procedimental (chamado de “saber fazer”, geralmente relacionado a formação de habilidades) e o atitudinal (denominado “saber ser” geralmente relacionado a atitudes e valores). Esses domínios são importantes para trabalhar de forma profícua com as imagens, caso contrário, a relação delas com a ideia de lugar, enquanto afetividade, pode se tornar distante e rasa.

Também não podemos esquecer da relevância da apresentação de imagens do Amazonas, do Marrocos, da França, das aldeias guaranis, da associação com as diferentes estações do ano e moradias em locais do mundo, projetando conexões a partir de indagações como “A sua moradia tem alguma das características das moradias mostradas nas fotografias desta página e da anterior? Se sim, qual?” (Jomaa; Dellore, 2021, p. 63). Tais questões são importantes, pois representam na obra a conexão com outros espaços globais, que refletem o local e vice-versa.

A partir desse momento, chegamos a nossa terceira indagação, que se reflete baseada em nossa pergunta norteadora e no objetivo deste estudo. Nesse sentido, apresentamos esses dados a partir da análise textual discursiva, conforme observamos a seguir.

Como o conceito de lugar é apresentado nas obras didáticas?

Para analisar o conceito de lugar nos 14 livros didáticos, consideramos a análise textual discursiva, cuja primeira etapa é a unitarização, que consiste em atribuir significados as partes do texto (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Conforme observamos no quadro, para cada trecho das obras didáticas

analisadas sobre lugar, atribuímos um significado, o que nos possibilitou organizar a segunda e a terceira etapa da análise textual discursiva, a categorização, e a descrição, que consistem, respectivamente, em reunir as unidades de significados semelhantes e descrever o que cada categoria representa (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Quadro 4 – Unitarização para o conceito de lugar em obras didáticas

(Continua)

Trecho da obra didática	Significado atribuído
“Escola, lugar de conviver” (Rudek; Sourient, 2021, p.41) - LD1	Exemplos de lugares
“No dia a dia, você frequenta diferentes lugares: sua moradia, sua escola, a rua onde você mora” (Simiell, 2021, p.99) - LD2	Conceito por exemplos
“Em lugares onde se faz muito frio e neva em algumas épocas do ano, as moradias têm telhados bem inclinados para a neve escorrer e não se acumular” (Jomaa; Dellore, 2021, p.62) – LD3	Exemplos de lugares
“Lugar é onde as pessoas vivem e realizam diferentes atividades”, traz como exemplos: moradias, praças e escolas (Rosa, 2021, p.44) – LD4	Conceito completo
“Se você observar o lugar onde vive, vai ver que existem diferentes tipos de moradias, o mesmo acontece em outros locais do Brasil” (Branco; Piccoli; Campos, 2021, p. 90) – LD5	Exemplos de lugares
“No rio, em casa, no parque, na praia...esses são exemplos de lugares onde geralmente crianças costumam brincar” (Junior; Silva, 2021) – LD6	Conceito por exemplos
“A casa e a escola são lugares especiais frequentados por você” (Alves; Turcatel; Boligian, 2021, p.66) – LD7	Conceito por exemplos
“O lugar é o espaço onde vivemos e por ele mantemos laços afetivos” (Mazão; Medeiros, 2021, p. 14), como exemplos, podemos destacar: a escola, a moradia e a praça – LD8	Conceito completo
“Vimos que Marcelo costuma frequentar diferentes lugares, entre eles a escola pública e o parque” (Garcia, 2021, p.44) – LD9	Exemplos de lugares

Quadro 4 – Unitarização para o conceito de lugar em obras didáticas

(Conclusão)

Trecho da obra didática	Significado atribuído
Conceito de moradia, como lugar de abrigo, proteção e descanso (Pereira; Tardoque; Souza; Santos, 2021) – LD10	Exemplos de lugares
Exemplos de lugares, como a própria sala de aula, lugar de realização de atividades e aprendizagens (Estruzani, 2021) – LD11	Exemplos de lugares
“Minha casa, meu lugar” (Martinez; Garcia, 2021, p.88) LD12	Exemplos de lugares
Na moradia, na escola, nos parques e em diversos outros lugares, é importante que as crianças possam brincar” (Guelli; Nigro, 2021, p.114) – LD13	Exemplos de lugares
“[...] Lugares são espaços de vivência e eles mudam ao longo do tempo”, situando como exemplos: as moradias e as escolas (Lungov; Funari, 2021, p.13 – LD14	Conceito completo

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos estudos de Moraes e Galiuzzi (2016)

Com base na categorização e descrição da análise textual discursiva, podemos tratar da interpretação e argumentação do conceito de lugar nas obras didáticas a partir das categorias elegidas. No entanto, também salientamos que esses argumentos e interpretações vem surgindo durante todo o processo investigativo, cabendo neste momento, como destaca Moraes e Galiuzzi (2016) realizar o fechamento das ideias.

Quadro 5 – Categorização e descrição da análise textual discursiva

Categorias	Descrição das categorias
Exemplo de lugar – LD1, LD3, LD5, LD9, LD10, LD11, LD12, LD13	Categoria que não apresenta o conceito, apenas exemplos de lugares
Conceito por exemplos – LD2, LD6, LD7	Categoria que apresenta a dimensão conceitual atrelada a exemplos, ou seja, já há a formulação de uma representação do lugar, todavia, ainda não apresenta o que é essencial para caracterizá-lo.
Conceito completo – LD4, LD8, LD14	Apresenta o que é essencial para se considerar lugar e traz exemplos como forma de melhorar a compreensão.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos estudos de Moraes e Galiuzzi (2016)

Considerando a categoria “Conceito completo”, observamos as informações que se dirigem aos alunos e constatamos que algumas obras trazem o conceito de lugar e, em seguida, situam algumas exemplificações, como é o caso do LD4, LD8 e LD14, que apresentam o conceito de lugar a partir da fenomenologia, acrescentando exemplos que favorecem o entendimento do aluno.

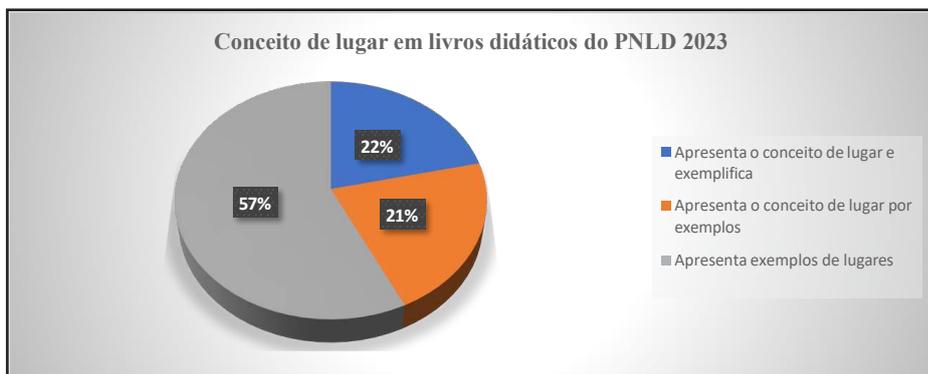
Em outras obras didáticas, encontramos a categoria “Conceito por exemplos”, que busca aproximar o aluno do conceito de lugar a partir de exemplos, como se aborda em LD2, em LD6 e em LD7. Sendo assim, nesses três casos, temos a discussão de lugar atrelada a exemplos, que geralmente fazem parte do cotidiano das crianças, embora não apresente o que é essencial para caracterizar esse espaço. Além disso, em alguns casos, como o LD6, apresenta-se a natureza incluída nessa representação.

E nos demais livros didáticos, apresenta-se a categoria “Exemplos de lugares”, que busca uma aproximação com o entendimento do conteúdo a partir de exemplos, como demonstra o LD1, ou mesmo o LD3 ao relacionar o lugar aos espaços globais.

Nessa contextura, outras obras didáticas também apresentam o lugar a partir de exemplos, como é o caso do LD5 e do LD9. Nesses dois casos, a moradia, a escola e o parque são exemplos utilizados para se referir a ideia de lugar presente nessas obras didáticas. Outrossim, em LD10, LD11, LD12 e LD13, o lugar também aparece representado a partir de exemplificações.

Por esta análise, podemos constatar que os 14 livros didáticos analisados, apresentam três formas distintas de apresentar o conceito de lugar, tal qual podemos observar na figura 1.

Com base no gráfico, é possível observar que 57% das obras didáticas analisadas apresentam apenas exemplos de lugares, que na grande maioria das vezes estão dispersos ao longo da obra, 21% discorre o conceito de lugar a partir de exemplos, e, apenas 22% explica o conceito de lugar e exemplifica. Além disso, a maioria dos livros didáticos esclarecem tacitamente o conceito de lugar na perspectiva humanista, usando imagens como recurso.

Figura 1 - Conceito de lugar em livros didáticos do PNLD 2023

Fonte: Autores (2023)

Dessa forma, embora os exemplos sejam fundamentais para o entendimento conceitual, é importante que as obras didáticas apresentem o conceito para os alunos e não apenas no livro ou manual do professor. Em relação a isso, seja na perspectiva humanista ou crítica, a aproximação com o domínio conceitual pode ocorrer a partir da transposição didática.

Nesse contexto, compreende-se a possibilidade do livro didático abordar o conceito de lugar a partir dos elementos de vivência do estudante ou para além disso, Carlos(2007) sinaliza que o lugar oferece a oportunidade de compreender a maneira como o espaço é produzido atualmente, uma vez que, apresenta a perspectiva de pensar seu processo de mundialização. Ao mesmo tempo, o lugar, ao se posicionar como parte do espaço, é também uma construção social. Posto isso, as obras didáticas analisadas ainda carecem de reflexões mais aprofundadas sobre o processo de mundialização, restringindo-se, em muitos casos, a exibir imagens de diferentes espaços.

Em uma publicação de 10 anos atrás, Suess, Sobrinho e Almeida (2013) se propuseram a analisar este mesmo conceito, o lugar, em 4 obras didáticas de Geografia do triênio 2011-2013, constatando que 2 livros didáticos apresentam o conceito de lugar. Esses 2 livros relacionam esse conceito a vivências e laços afetivos, enquanto os outros dois carecem de uma definição mais específica, muitas vezes, restringindo essa dimensão apenas a ideia de localização.

Anos depois, ao realizarmos esta pesquisa semelhante, constatamos que a situação não mudou muito, a maioria das obras didáticas analisadas. Embora essas obras

tragam a ideia do lugar enquanto vivências e laços afetivos, relacionando-o a perspectiva humanista, não apresentam a dimensão conceitual, restringindo-se a exemplos.

Dessa forma, percebemos que os livros didáticos analisados necessitam de um olhar diferenciado por parte dos docentes na hora de elaborarem suas aulas, abordando a dimensão analítica “Lugar”, de modo mais específico, podemos ressaltar que o livro didático precisa ser complementado em relação a dimensão conceitual, pois, como constatamos, a maioria das obras didáticas analisadas apresentam apenas exemplos de lugares. Além disso, o conteúdo desenvolvido nesses livros deve ser abordado de forma contextualizada, almejando propiciar que o aluno consiga realizar a sua leitura de mundo para a partir disso compreender e elaborar o conceito apresentado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este artigo, partimos da seguinte questão norteadora: “O que os livros didáticos de Geografia apresentam como o conceito de lugar?”. Em vista disso, analisamos 14 livros didáticos do PNL 2023 e constatamos que, embora haja uma necessidade de ampliar o conceito de lugar nessas obras didáticas, todos os materiais buscam uma aproximação com o espaço vivido e/ou com a conexão com outras escalas geográficas, o que favorece a utilização do livro didático como ferramenta de ensino pelo professor.

Nesse âmbito, o referido material didático assume um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, afinal, esse recurso oportuniza ao professor um conjunto de orientações em função dos conhecimentos geográficos a serem apreendidos pelos estudantes. Todavia, também constatamos que essa ferramenta de ensino não pode ser tratada de forma trivial, é preciso complementá-la a partir do saber docente sobre o conteúdo a ser trabalhado.

Desta maneira, retornamos ao objetivo central da investigação, que foi analisar como é abordado o conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Nesse contexto, é possível afirmar que a caracterização do conceito de lugar nos livros didáticos analisados apresentam, em sua

grande maioria, exemplos de lugares. Logo, é fundamental que haja uma intervenção por parte do professor no sentido de aprofundar as informações presentes nesses materiais.

Portanto, é preciso pensarmos o livro didático enquanto uma ferramenta que auxilia o ensino, mas não substitui o saber docente e as vias de pesquisa. Afinal, dada a sua função no âmbito nacional seria uma sentença simplória acreditar que um único material poderia dispor de todos os lugares de vivência dos estudantes.

Concluimos assim com algumas reflexões: Por que é importante a presença de conceitos geográficos nos livros didáticos? Como utilizar o livro didático como suporte ao ensino? Essas questões não são objeto direto de análise neste artigo, mas são aqui dispostas como propostas para outras pesquisas de natureza teórica semelhante.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.; TURCATEL, C.; BOLIGIAN, L. **Bem-me-quer Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

BRANCO, A. L.; PICCOLI, A. P.; CAMPOS, E. **Da escola para o mundo Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 2021.

BRASIL. Código Penal. **Decreto-Lei n.2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm#:~:text=%22Art.,um\)%20ano%2C%20ou%20multa](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm#:~:text=%22Art.,um)%20ano%2C%20ou%20multa). Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. **Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências**. Brasília, 1985.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**, Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Programa Nacional do livro didático**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 04 jan. 2023.

CALLAI, H. C. **O livro didático no contexto dos processos de avaliação**. OKARA: Geografia em debate, v.10, n. 2, p. 273-290, 2016.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B. A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v.16, n. 1, 1988.

COLL, C.; **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.

CURY, C. R. J. Livro didático como assistência ao estudante. **Revista Diálogo Educacional**, v.9, n. 26, p.119-130, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ESTRUZANI, B. M. B. **Bons amigos Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: FTD, 2021. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/anos-iniciais/objeto-1/bons-amigos/geografia/>. Acesso em: 12 out. 2023.

FILGUEIRAS, J. M. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename. **História da Educação**, v. 19, p.85-102, 2015.

FREIRE, L. R.; PEREIRA, C. M. R. B. **A paisagem no ensino de geografia partir dos livros didáticos utilizados em escolas de ensino médio em Porto Nacional – TO**. Para onde, v. 10, n. 2, p. 70-77, 2018.

GARCIA, T. C. M.; DE AZEVEDO, M. S.; DE SOUZA, N. M.; GARCIA, T. F. M. Materiais didáticos no ensino de geografia no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 39, p. 239-254, 2022.

GARCIA, V. **Vida criança Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: saraiva, 2021.

GIOMETTI, A. B. R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. **Conteúdos e didática de geografia-UNESP**, p.33-40, 2012.

GUELLI, N.; NIGRO, C. **Presente mais Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª.ed. São Paulo: Moderna, 2021.

JOMAA, L. Y.; DELLORE, C. R. **Buriti mais Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**, 2ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006940219eab1233fde61?authid=PyaFAFVjAjS>. Acesso em: 19 out. 2023.

JÚNIOR, L. F.; SILVA, A. C. **A conquista Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: FTD, 2021. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/anos-iniciais/objeto-1/a-conquista/geografia/>. Acesso em: 19 out. 2013.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUNGOV, M.; FUNARI, R. S. **Aprender juntos Geografia e História: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: Edições SM, 2021.

MARTINEZ, R.; GARCIA, W. **Pitangá mais Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006940219b293a8531577?authid=MBnSfz94GOE8>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MAZÃO, C.; MEDEIROS, R. **Diálogos Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: ática, 2021.

MAZZI, L. C.; AMARAL-SCHIO, R. B. **Uma trajetória histórica dos livros didáticos: um foco nas políticas públicas implementadas nos séculos XX e XXI**. INTERMATHS, v. 2, n. 1, p. 88-105, 2021.

MEIRELES, M. M. **Por uma Geografia da Vida: o conceito de lugar e o ensino de Geografia em contextos rurais**. In: PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de.; MEIRELES, M. M. de.; SOUZA, H. R. de (Orgs.). *Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas*. 01ed. Curitiba-PR: CRV, v. 01, p. 285-300, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. *Ciência & Educação*, v. 12, n.1, p.117-128, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2016.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, p.62, 1997.

PAULI, M. M. **O conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma abordagem a partir das fotografias presentes em livros didáticos de Geografia**. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, p. 124, 2022.

PEREIRA, A. B.; TARDOQUE, C. S.; SOUZA, M. F.; SANTOS, V. V. **Eu gosto Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: BMH Eireli, 2021. Disponível em: <https://fliphtml5.com/tlcm/slfb/basic>. Acesso em: 19 out. 2023.

ROLDÃO, M. C. O lugar das competências no currículo–ou o currículo enquanto lugar das competências?. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 11, n.3, 2009.

ROSA, P. **Universo das descobertas Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª ed. São Paulo: ULD Educação, p. 44, 2021. Disponível em: https://issuu.com/integrandosaberes/docs/im_mp_000_001_-_0052_p23_01_02_000_050_mp_cara_pdf?fr=sZGY1ZjUyOTc2NTM. Acesso em: 19 out. 2023.

RUDEK, R.; SOURIENT, L. **Akpalô Geografia: 1º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora, 2013.

SIMIELLI, M. E. Ápis **mais Geografia**: 1º ano do Ensino Fundamental. 1ª. Ed. São Paulo: Ática, 2021.

SHULMAN, L. S. Those who understand: A conception of teacher knowledge. **American Educator**, v. 10, n. 1, 1986.

SUESS, R. C.; SOBRINHO, H. C; ALMEIDA, S. A. Abordagem e perspectivas do conceito lugar em livros didáticos de Geografia do 6º ano do ensino fundamental. In: **Anais do V EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino**, Goiânia: UFG, 2013.

VIEIRA, N. R. O desencontro teórico-metodológico entre a Geografia escolar e a Geografia acadêmica: o conceito de lugar em questão. **Geografia e Pesquisa**, v. 2, n. 2, 2008.

Contribuições de autoria

1 – Nathany Morais de Souza

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-0213-3670> • nathany.morais@hotmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira redação

2 – Micarla Silva de Azevedo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-4013-9272> • silvamicarla14@gmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira redação

3 – Solange Alves Canuto

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0003-0948-1309> • solange_canuto@yahoo.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação

4 – Gleydson Pinheiro Albano

Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco

<https://orcid.org/0000-0001-9306-9258> • gleydson.albano@ufrn.br

Contribuição: Orientações e revisão do trabalho

5 – Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Diretor do Centro de Ensino Superior do Seridó na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas

<https://orcid.org/0000-0001-5119-1888> • diego.salomao.salvador@ufrn.br

Contribuição: Orientações e revisão do trabalho

Como citar este artigo

SOUZA, N. M.; AZEVEDO, M. S.; CANUTO, S. A.; ALBANO, G. P.; SALVADOR, D. S. C. O.; O conceito de lugar em livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.27, e83955, p. 1-30, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499483955> doi:10.5902/2236499483955. Acesso em: dia mês abreviado. ano.